



581.º SARAU

T e a t r o

Municipal

TERÇA - FEIRA,
9 DE JULHO DE 1946

Às 21 horas



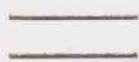
2.º Concerto da série

“Execução integral dos Quartetos de Beethoven”

pelo célebre

QUARTETO LÉNER

1.º Violino — Jenö Léner
2.º » — Mihaly Kuttner
Viola — Miklos Harsany
Violoncelo — Otto Deri



Programa

I

Quarteto op. 74, em mi bemol maior (Harpas)

Poco adagio-Allegro
Adagio ma non troppo
Presto
Allegretto con variazioni

II

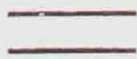
Quarteto op. 127, em mi bemol maior

Maestoso - Allegro
Adagio, ma non troppo e molto cantabile
Scherzando vivace
Finale - Allegro con moto (Comodo)

III

Quarteto op. 18, n. 2, em s6l maior (Reverencias)

Allegro
Adagio cantabile
Scherzo
Allegro molto quase Presto



QUARTETO OP. 74, EM MI BEMOL MAIOR (Harpas)

O quarteto op. 74, escrito em 1909 em Baden, foi executado pouco depois no palacio do principe de Lobkowitz, a quem é dedicado. A denominação Quarteto das Harpas é talvez devida ao carater do trecho em "pizzicato", no final do primeiro movimento, que para alguns musicos lembraria a maneira de execução á harpa.

A introdução "Poco adagio" contém em germe os elementos do "Allegro" inicial. Toda ela é muito expressiva e a sonoridade do quarteto é admiravelmente aproveitada. O "Allegro" começa com a energia de vigorosos acordes seguidos do primeiro tema, muito plastico na sua curva melodica. Após a transição, na qual já transparece o desenho em "pizzicato", surge o segundo tema, com larga expansão de longa linha melodica. Seguem-se o desenvolvimento, no qual entram em luta os dois temas em alternativa de luz e sombra, a re-exposição e o desenvolvimento terminal. O segundo movimento, "Adagio ma non troppo", é um "lied" desenvolvido de estrutura particular. As duas primeiras seções correspondem a dois temas contrastantes: a terceira a uma variação da primeira, que dá origem ás duas seções seguintes; a sexta e ultima relembra a segunda, e é seguida da coda.

O terceiro movimento, "presto", pode ser considerado um Scherzo com duplo Trio (piú presto). O desenho inicial lembra o da Quinta Sinfonia. Sem interrupção, encadeia-se ao trecho final, "Allegretto com Variazioni". São seis variações do tema apresentando pelo primeiro violino, contrastando sempre a luz e a sombra, a intimidade da expressão e a energia e força exteriores que culminam na explosão final do fioso "Allegro" dos ultimos compassos.

QUARTETO OP. 127, EM MI BEMOL MAIOR

Pertence ele ao grupo dos ultimos quartetos, escritos por Beethoven nos derradeiros anos de sua vida, que representam o que de mais elevado e idealmente abstrato se escreveu na musica instrumental. O mestre não pertencia mais ao mundo exterior, vivendo isolado desde muitos anos e ouvindo apenas as vozes sublimes da inspiração.

O Quarteto op. 127 foi terminado em começos de 1825 e executado pela primeira vez por Schuppanzigh, a 6 de março daquele ano, em Viena. Mantem a forma classica em quatro partes. A "terceira maneira" do mestre mostra-se, na expressiva mas energica condução das vozes, na extrema concentração do trabalho tematico, inesperadas transformações do sentimento e impetuosas mudanças do ritmo do andamento, causando por vezes uma impressão de improvisação.

No primeiro tempo, após a introdução Majestoso, o Allegro, cujo primeiro tema, muito terno, é bem uma expressão de pureza e de esquecimento de si mesmo, após tantos anos de dor e sofrimento. O segundo nos leva a uma atmosfera de nostalgica serenidade. O segundo tempo, com a indicação inicial "Adagio, ma non troppo e molto cantabile", consta de bellissimo tema com seis variações e coda, intimamente unidas. A variação livre alarga o tema num carater de improvisação. Atingimos aqui as alturas maximas a que pôde chegar um adagio de Beethoven graças a ampla expansão do seu canto e ao rico e suntuoso entrelaçamento das vozes. O terceiro movimento, "Scherzando vivace", apresenta simultaneamente grande riqueza ritmica e polifo-

nica. O Final parece um canto coletivo e exultante, lembrando certos momentos da Pastoral. Os temas, de grande simplicidade melódica são conduzidos, no desenvolvimento, a um mundo de sonho e irrealidade.

QUARTETO OP. 18, N. 2, EM SÓL MAIOR

Os quartetos da op. 18, apesar de presos ainda á tradição classica, revelam já o fogoso lirismo musical que irá quebrar um a um, como observa Herriot, os ritos da escolástica. Persiste a influencia de Mozart e Haydn, mas já se revela, cada vez mais acusada, a personalidade de um musico de trinta anos, ameaçado de surdez mas guardando para si o triste segredo. A "voluptuosidade da dor", assinalada por Herriot, encontra-se em geral em toda a serie, op. 18, exceto no de n. 2, em Sol maior, chamado Quarteto das Reverencias.

Consta ele de Allegro, Adagio cantabile (com intercalação de um Allegro) Scherzo e final Allegro molto quase Presto.

No Allegro, o primeiro tema, de dois elementos, gracioso e amavel, pouco contraste oferece com o segundo tema, em ré, e todo o trecho segue o plano tradicional. O carater geral é o do estilo de Haydn e Mozart, lembrando-lhes a elegancia da escrita e a alegria da inspiração. Segundo o comentario de Helm, transcrito por Marliave e resumido por Herriot, o primeiro tema faria lembrar a abertura de uma festa, num salão "de estilo rococó, naturalmente...", as saudações ceremoniosas, as reverencias. Entre os convidados, a figura do dono da casa (segundo tema). E a festa prossegue entre continuas reverencias dos elegantes convidados.

O Adagio "lied" simples, é grave e concentrado. Rompendo a tradição, Beethoven intercala aí a vivacidade de um Allegro, bastante desenvolvido, como se á alegria, e não á paixão, devesse caber a melhor parte.

No Scherzo (Allegro) sente-se o carater dos minuetos de Haydn.

No final Allegro molto, o primeiro tema é de energica e franca alegria e o segundo de preferencia amavel. O carater geral é o do primeiro tempo, apenas com menor abundancia de reverencias. O "delicioso" Helm acha que a alegre companhia "bebeu um gole de champanha". Suas maneiras seriam mais livres agora e, segundo a expressão de Beethoven, repetida por Marliave, "plus deboutonnées".

